

Expresso	Periodicidade: Semanal
04-08-2023	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 3,5

Líder da seita do Pineal diz que mulher e filha estão em casa-abrigo **P5**

Suspeitas Investigação da PJ e do DIAP de Coimbra tem dois arguidos, um deles o próprio mentor do Reino do Pineal, que admite ter plantações de marijuana e cogumelos psicadélicos na herdade que foi alvo das buscas desta terça-feira

Líder da seita diz que mulher e filha estão em casa-abrigo

Texto **HUGO FRANCO**
e **PEDRO MIGUEL COELHO**

A atual companheira do líder da seita do Reino do Pineal — o chefe britânico Martin Junior Kenny, agora conhecido por Água Akbal Pinheiro — e a filha de sete meses do casal foram colocadas pela Polícia Judiciária e a Proteção de Menores numa casa-abrigo em parte incerta, no final das buscas desta terça-feira na herdade em Seixo da Beira, a 20 quilómetros de Oliveira do Hospital.

A revelação foi feita pelo próprio guru, num vídeo de 20 minutos colocado no YouTube já depois da operação policial e num depoimento ao Expresso. Martin Junior Kenny conta que R.Z. lhe telefonou na noite em que foi levada pelas autoridades e lhe contou que estava “presa” numa *safe house* “vigilada” por outras mulheres.

O ex-chef explica que a filha de poucos meses lhe foi retirada por motivos da segurança da criança. “Não mederam nenhuma razão para acharem que a minha filha corria perigo por minha causa.” E diz não consentir que a filha seja registada pelo Estado português. É garante que a companheira também não o permitirá. “Exijo saber quando é que elas serão libertadas.”

Ao Expresso uma fonte da investigação explica que a bebé está a ser acompanhada por um pediatra e foi retirada da herdade, juntamente com a mãe, porque as autoridades temiam que pudesse ter problemas de saúde: “Ambas estão a ser bem tratadas e acompanhadas. Em primeiro lugar, está o bem-estar da bebé.”

No total, existem cinco crianças no Reino do Pineal, três delas ainda bebés. Foi precisamente a preocupação com o bem-estar dos menores que vivem naquela herdade — e o receio de que haja mais alguma morte por falta de cuidados médicos, como aconteceu ao rapaz de 14 meses em abril de 2022 — a principal razão de as autoridades decidirem levar a cabo uma megaoperação que juntou cerca de 60 operacionais da PJ, Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP)

de Coimbra, GNR, Segurança Social e especialistas de saúde.

As buscas duraram cerca de quatro horas e depois de terminarem, Martin Junior Kenny foi levado para um posto da GNR local para ser interrogado, juntamente com outros membros da seita. O Expresso sabe que o líder da seita foi constituído arguido, tal como a sua anterior companheira, G.L., mãe da criança que morreu no ano passado. A PJ quer perceber se houve crimes de homicídio por negligência ou omissão, exposição a perigo ou abandono, ou até profanação de cadáver, já que o corpo do bebé foi alvo de cremação feita de forma ilegal — as cinzas foram lançadas ao rio Mondego num cerimonial da própria seita.

Durante as buscas, a PJ encontrou também C.G. — companheira de um dos principais membros daquela seita, James M., conhecido por Jah — e mãe de uma bebé de sete meses que a família registou na Conservatória do Registo Civil de Loulé à revelia do casal. Tal como o Expresso escreveu na semana passada, a GNR tinha-se deslocado até à herdade para notificar C.G. para comparecer em tribunal para a disputa da custódia da filha. Os avós maternos querem a guarda da neta, por suspeitarem que a bebé não foi vacinada nem tem acesso a cuidados médicos, e têm receio de que lhe possa acontecer o mesmo que ao bebé de 14 meses.

A mãe e a filha não foram, no entanto, levadas pela polícia, mas foram observadas pelas autoridades de saúde, tal como aconteceu com as restantes crianças. O Expresso sabe que nenhum dos adultos resistiu à PJ e todos garantiram estar ali a viver “de livre vontade”. Antes da operação, havia o receio entre os operacionais de que o guru britânico pudesse manipular os seus seguidores e exortá-los a não obedecerem às ordens da PJ. Na cabeça de todos estavam os exemplos de outras seitas que tomaram ações drásticas, como o suicídio em massa.

Cogumelos e marijuana

No mesmo vídeo partilhado esta quarta-feira, Martin Junior Kenny queixa-se de ter sido alvo de abusos policiais, juntamente com os seus



Chefe britânico Martin Junior Kenny, agora conhecido por Água Akbal Pinheiro, lidera a seita do Reino do Pineal FOTO D.R.

LÍDER DA SEITA ADMITE QUE HAVIA DROGA NA PROPRIEDADE DE OLIVEIRA DO HOSPITAL, EMBORA ASSEGURE ESTA SER USADA APENAS PARA RITUAIS DO GRUPO

acólitos. “Alguns [dos inspetores] foram muito agressivos, mas nem todos foram violentos. Damos o máximo para colaborar, para que eles fizessem o seu trabalho. Só não apreciamos a coação, o abuso de poder. Algumas das mulheres foram manietadas.”

O ex-chefe garante ter sido detido e interrogado durante cinco horas e cogiou a assinar determinados documentos. “Negámos fazer quaisquer acordos.” Ao perguntar se poderia sair do posto, ter-lhe-ão dito que “não estava detido, mas que não era livre para sair dali”. Com alguma

carga dramática, Martin Junior Kenny diz-se “chocado” e que “esperava que uma coisa destas acontecesse num país de terceiro mundo mas não em Portugal, membro do primeiro mundo”.

No final, acaba por admitir que havia droga na propriedade de Oliveira do Hospital, embora assegure esta era usada apenas para rituais do grupo. “Não acharam armas: só facas de cozinha. Nem drogas, aparte as plantas que cultivamos, como marijuana e cogumelos psicadélicos, que usamos nas cerimónias espirituais para a nossa cultura. Não temos nada a esconder.”

O Expresso sabe que a operação da PJ e do DIAP de Coimbra estava a ser preparada há várias semanas e terá sido acelerada depois da notícia da revista “Visão”, há cerca de um mês, a revelar os contornos desta seita. Há duas semanas, vários inspetores da Judiciária estiveram nas instalações da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. Nessa altura, pediram a um engenheiro da autarquia que conhece bem a herdade para lhes dar informações sobre os espaços da propriedade onde residem os cerca de 40 membros do Reino do Pineal e de como o grupo se organiza lá dentro. Queriam também saber todos os pormenores da presença do líder da seita na reunião pública do executivo municipal em dezembro do ano passado. Martin Junior Kenny exigiu então que o Estado português reconhecesse a “autonomia” do terreno onde residem. Algo que não foi aceite pela autarquia, que fez um relatório sobre as condições de vida na herdade, detetando várias ilegalidades e fazendo queixa ao Ministério Público, GNR e outras autoridades.

A agência Lusa revelou há poucos dias que o inquérito do MP de Coimbra sobre a morte da criança da comunidade acabou por ser apenas ao daquela queixa da autarquia de Oliveira do Hospital. Em causa está “a alegada construção de equipamentos de forma irregular”, bem como “festas que ali ocorriam e poderão estar relacionadas com tráfico de droga”, além de “eventuais burlas relacionadas com donativos de membros da comunidade”.

hfranco@expresso.imprensa.pt